

AVENÇA

A R E G E N E R A Ç Ã O

Biblioteca

Instituto no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

Sempre defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

Um ano de administração

Uma entrevista que todos devem ler e apreciar

Esta entrevista não é uma entrevista política. Para longe dessa ideia.

Não se destina também a tirar conclusões. Deixamos imparcialmente esse trabalho ao leitor.

Pretende-se apenas relacionar factos da Administração Municipal, realizados no último ano económico.

Pensámos em escrever duas palavras sobre a obra levada a efeito neste concelho, nos últimos meses, não só na vila de Figueiró dos Vinhos, como também em todas as freguesias e decidimo-nos antes a ouvir sobre esse magno assunto, que só avalia, quem bem o tratou, o sr. dr. Manuel Simões Barreiros, pessoa que, deu a esses trabalhos que representam legítimas aspirações populares, o melhor do seu esforço acompanhando, realizando e fiscalizando obras, num trabalho tão bem equilibrado, que a obra dos melhoramentos rurais de Figueiró dos Vinhos, é alguma coisa de exemplo forte da nossa vitalidade.

Ora, porque é de casa não tentamos sequer apresentar o nosso entrevistado, nem fazer o seu elogio, que mesmo sincero e justo, poderia ficar-lhe e ficar-nos mal.

Limitar-nos hemos, pois, a ouvir e a escrever:

— «Ao tomarmos conta da direcção política e administrativa deste concelho, notei-nos principalmente a ideia, de marcarmos com brilho, numa obra perdurável, a passagem por aqui da Ditadura Nacional. Estava então tudo por fazer e dum Figueiró desprezado, envelhecido e trôpego fizemos essa linda terra que hoje vemos, próspera, viril, ridente e encantadora... »

— Que se debruça vaidosa sobre o Cabeço do Pião, acrescentámos, e que com as suas manifestações de progresso, desperta mesmo as terras vizinhas...

— Sim. Mas alindar Figueiró não era tudo.

As freguesias não tinham estradas, nem caminhos, nem fontes, nem o mais ligeiro sintoma de vida confortável. E então voltámos os olhos para as povoações rurais. E abraçando o decreto 19:502, que muita gente combatia porque não o compreendeu, organizamos os processos das pretensões mais urgentes, acompanhamo-las, decididamente, e, com tanto interesse, tanto carinho, que todas as obras foram dotadas e para o concelho, veio uma chuva de dinheiro, verdadeira chuva de ouro, a amenisar a desgraça dos pobres desempregados. Assim resolvemos duas crises: a do desemprego e a da solução das aspirações populares.

«E olhem agora serenamente para estes números, as pessoas sensatas:

Os subsídios concedidos para este concelho elevam-se à bonita soma de 230:598\$35 sendo:

Para as fontes:

Para o lavadouro de Figueiró	7:000\$00
Lomba da Casa	10:000\$00
Aguda	49:262\$59
Aldeia da Cruz	7:000\$00
Jarda	3:000\$00

Para estradas:

Para a Ponte do Fontão Fundeiro	36:092\$97
Estrada de Campelo	25:000\$00
» » Aguda	26:121\$29
» » Fragas de S. Simão	19:921\$50
Estrada de Araga	47:200\$00
Total	230:598\$35

Estas obras foram orçadas por técnicos competentes sendo devidamente aprovadas ou rectificadas estes orçamen-

Julgamento importante

Na última quarta-feira, perante o Tribunal electivo, constituído pelos integerrimos magistrados, de Tomar, Sortã e Figueiró dos Vinhos, realizou-se o julgamento de Abilio Borges, do Casal do Pedro, acusado do crime de homicídio frustrado. O julgamento despertou bastante interesse. A defesa do reu estava confiada ao sr. dr. Fernando Corte-Real e foi por este orientada brilhantemente. Sem perder o mais insignificante elemento que aproveitasse ao seu constituinte, o dr. Corte-Real, houve-se à altura da sua missão, produzindo nos debates uma oração que impressionou esplendidamente todo o auditório.

O reu foi absolvido, pois foi provada a legítima defesa, sendo a sentença bem recusada. Ao agradecer os cumprimentos dirigidos ao Tribunal, o sr. Juiz Presidente, Bravo Serra, felicitou o sr. dr. Corte-Real pela maneira inteligente e criteriosa, como dirigiu a defesa do seu constituinte. Ao sr. dr. Corte-Real, que fez neste julgamento a sua verdadeira estreia e que foi abraçado por todos os amigos, enviamos-lhe as nossas felicitações.

tos que importaram em 553:383\$56.

«Quer dizer: com o auxílio do Estado de 230:598\$35, realizámos em poucos meses obras importantíssimas que ascenderam a 553:383\$56.»

«E fizemos assim: 5 fontes públicas, 11 quilómetros de estrada e uma Ponte no Fontão Fundeiro, que se afigurava a todos uma obra irrealizável. Pelo que acaba de ouvir...»

— E nós somos todo ouvintes...

«Esta obra marca. Não é necessário enaltece-la. Basta citá-la e concluir por afirmar: Fechámos o orçamento camarário, sem dívidas, nem déficit. Não devemos nada a ninguém. Suprimos até hoje todas as dificuldades e temos nos Paços do Concelho, vida financeira desafogada. E assim que se trabalha dentro do programa da Ditadura Nacional.»

E termina o nosso amável informador. Terminou ele, e, nós também por nós, como principiámos: esta entrevista não tem significado político. Não é a caça ao elogio, que não precisa dele, quem trabalha assim.

Factos & Noticias

Festa a favor do Hospital

Como anunciámos, as festas a favor do nosso Hospital, realizaram-se com o brilhantismo e imponência que se esperava.

Foram dois dias de grandes festejos, tendo tomado parte nelas, toda a vila, salientando-se o carinho, dedicação e boa vontade das gentis Senhoras que foram incansáveis para que o resultado fosse o mais remunerador possível.

E'-nos grato salientar estes factos e tantos outros a que o auxílio e a boa vontade de todos, deu fóros de acontecimento para o nosso meio.

Ao carinho e abnegação com que todos acolheram as festas e prestaram, além do seu óculo, o seu trabalho, prestamos as nossas homenagens e exortamos a que prossigam nesta grande obra de benemerencia, cuja finalidade, todos reconhecem, como sendo uma necessidade imperiosa para o nosso meio.

Que ela sirva de exemplo e de incentivo para futuras festas desta natureza e que além do benefício que prestam, iniciem também, uma nova era de paz e concordia, a fim de se alcançarem os objectivos finais de todos os figueiroenses:— a construção dum Hospital.

São os votos que formulamos.

Exames primários

Sob a presidência do sr. Constantino de Araujo Lacerda e com os vogais ex^{ma} sr.^{as} D. Izabel Semedo e sr. Joaquim Lourenço de Campos, terminaram os exames de instrução primária, no nosso concelho, na pretérita segunda-feira.

O nosso aniversário

Com o presente, entra este jornal no 8.º ano da sua existência. Mais por motivo de estarmos satisfeitos com a nossa consciência, satisfação que nasce da convicção do dever cumprido, do que, envaidecidos, salientamos este facto, com imenso regosijo, a que daremos o devido realce, no próximo número.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço deixamos hoje de publicar uma notícia explanada sobre os festejos em benefício da Misericórdia e ainda a lista dos alunos que fizeram exame de instrução primária.

Pedimos muita desculpa aos nossos leitores e prometemos não faltar no próximo número.

A obra da Câmara

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a obra que a nossa Câmara levou a efeito durante o ano económico findo.

Na entrevista que o nosso director concedeu a um dos nossos redactores, foca-se bem, claramente o que se fez, devendo nós salientar que esta obra, só poderia ser levada a efeito, por mercê de grande força de vontade e dum conhecimento perfeito do que são trabalhos desta monta.

Não nos compete aqui destacar, o nosso Director, porque podia ser levado a título de lição; o que fez, ficar para os outros avaliarem e fazerem justiça que, felizmente, já há muito se está fazendo, áqueles que, como ele, trabalham pelo engrandecimento desta terra e concelho.

Só quem tem acompanhado, como nós, pode apreciar o quanto de grandioso se tem feito em prol deste concelho, conseguindo-se no curto espaço de seis meses ligar todas as freguesias com estradas macadamizadas, num concelho que não possuía um palmo de estradas municipais e em que as freguesias distam da sede mais de 15 quilómetros.

Liceu Regional

O resultado dos exames do Liceu Regional Simões de Almeida que funcionou durante o ano escolar transacto nesta vila, sobre a habil direcção do ilustre professor sr. Raul da Silva Nunes, foi o seguinte:

1.º ano. — Delmira Libório, Armando Lobo, Fermilindo Coutinho, Antonio de Araujo Lacerda e Luiz Quaresma Ferreira, aprovados.

2.º ano. — José Brito Telhada, Albino Azevedo Luiz, David Soares Antunes, Sá Simões e Alfredo David dos Reis, aprovados.

3.º ano. — Fernando Herdade, José Herdade Telhada, Manuel Herdade Telhada e Vasco Lourenço de Almeida, aprovados.

A todos, os nossos parabens, incluindo o sr. Director pelo brilhante resultado que obteve.

Henrique e Afonso Lacerda

Concluíram com resultado brilhante, o curso Geral dos Liceus em Coimbra, os briosos académicos Henrique e Afonso Lacerda, pelo que sinceramente os felicitamos.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura de Santarém

ANUNCIO

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(1.ª publicação)

Faz-se saber que no dia 7 de Agosto próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão à primeira praça para serem arrematados pelo maior preço oferecido além do indicado os imóveis discriminados, penhorados na execução de sentença que Antonio Pereira Junior, proprietário, do lugar do Vale do Barco, move contra Albino Mendes Bento e mulher, também proprietários, residentes no lugar do Mosteiro, todos da freguesia de Pedrógão Grande, desta comarca:

IMOVEIS

1. — Uma terra de sementeira de rega, ao Pereiro, vai à praça no valor de 100\$00
2. — Uma terra de sementeira de rega com oliveiras, às Pousias, vai à praça no valor de 100\$00
3. — Uma sorte de matos com carvalhos, sita Além da Alagôa, vai à praça no valor de 600\$00
4. — Uma terra com carvalho, mato e pinheiros, ao Castelinho, vai à praça no valor de 1.500\$00
5. — Uma terra de sementeira com oliveiras, sita Atrás de São Pedro, vai à praça no valor de 400\$00
6. — Uma terra de sementeira de rega, à Horta de Bixo vai à praça no valor de 400\$00
7. — Terra de sementeira de rega, à Costela, vai à praça no valor de 800\$00
8. — Uma terra com carvalhos, mato e pinheiros, ao Vale das Golpas, vai à praça no valor de 400\$00
9. — Uma terra de sementeira de rega, com mato, videiras e pinheiros, aos Valesinho, vai à praça no valor de 1.500\$00
10. — Terra de sementeira de rega com oliveiras sita à Lomba dos Meios, vai à praça no valor de 2.500\$00
11. — Terra de sementeira de seca, com oliveiras ao Cimo das Carreiras, vai à praça no valor de 300\$00
12. — Terra de sementeira de rega, com oliveiras à Horta Fundeira, vai à praça no valor de 1.500\$00
13. — Uma terra com oliveiras ao Cabeço do Outeiro, vai à praça no valor de 300\$00
14. — Uma terra com carvalho à Boiça, vai à praça no valor de 800\$00
15. — Uma morada de casas de palheiro e terra com oliveiras, ao Mosteiro vai à praça no valor de 1.500\$00
16. — Terra com oliveiras ao Quintal da Pereira, vai à praça no valor de 500\$00
17. — Uma terra de sementeira

- ra de seca com oliveiras à Tapada, no valor de 800\$00
18. — Uma terra de sementeira de seca, com oliveiras à Tapada, vai à praça no valor de 300\$00
19. — Uma courela de mato e pinheiros, sita ao Relveiro, ou Vale dos Clerigos, vai à praça no valor de 800\$00
20. — Uma courela de mato e Castanheiros, ao Covão do Calvo, vai à praça no valor de 150\$00
21. — Terra de sementeira e oliveiras, à Cavada do Mosteiro, vai à praça no valor de 20\$00
22. — Uma terra de sementeira de seca, à Cavada, vai à praça no valor de 50\$00
23. — Uma terra de sementeira de seca com mato e oliveiras, à Cavada, vai à praça no valor de 20\$00
24. — Uma testada de mato e pinheiros, sita ao Vaz Pereiro, vai à praça no valor de 800\$00
25. — Uma casa à Eira do Mosteiro, vai à praça no valor de 600\$00

O direito e acção que os executados tem nos prédios seguintes como herdeiros de seu falecido sogro e pai José dos Santos, do Mosteiro, a uma sexta parte do casal comum e ainda indiviso.

26. — Terra de sementeira de rega com oliveiras à Costela.
27. — Terra com carvalhos ao Carvalho.
28. — Terra de sementeira com carvalhos, ao Fundo dos Covões.
29. — Terra com oliveiras ao Pente Corvo.
30. — Terra de nateiro de sementeira de rega com videiras, mato e pinheiros, às Lages
31. — Uma terra de sementeira com oliveiras, ao Pai Souso
32. — Uma terra de rega, com carvalhos e oliveiras, ao Pai Souso.
33. — Uma terra de seca com oliveiras, à Rachada.
34. — Uma terra de sementeira com oliveiras, às Covas.
35. — Terra de seca com oliveiras, sita às Covas.
36. — Terra com oliveiras, sita às Covas.
37. — Terra de sementeira de rega à Bouça.
38. — Terra de sementeira de rega com oliveiras, sita à Horta da Adega.
39. — Terra de sementeira de rega com oliveiras, ao Olival da Mega.
40. — Uma terra de sementeira de rega, à Vinha da Ribeira.
41. — Terra com oliveiras e carvalhos, à Vinha da Sobreiro
42. — Casas de habitação com sobrado e lojas, pateo e casa de arrecadação, no Mosteiro
43. — Casas com sobrado e lojas, pateo e oliveiras, sitas ao Mosteiro.

44. — Terra de sementeira de rega à Horta da Adega.
45. — Terra de sementeira de rega ao Encher de Cantaros
46. — Casas à Eira.
47. — Terra com mato e carvalhos à Vinha.
48. — Terra com oliveiras à Vinha.
49. — Terra de sementeira com oliveiras, à Boca da Sabrosa.
50. — Terra de sementeira de rega à Barroca.
51. — Terra de pousio ao Arcal do Pau.
52. — Terra de sementeira de rega ao Arcal do Pau Fundeiro.
53. — Terra com uma sobreira ao Arcal do Pau.
54. — Terra de mato e pinheiros, aos Corticeiros, também conhecida por Ponte Nova
55. — Terra de mato e pinheiros à Corga dos Junqueiros
56. — Terra de mato e pinheiros, à Corga dos Junqueiros
57. — Terra de sementeira de rega com oliveiras, à Varzea.
58. — Uma terra de sementeira ao Cabo do Castelo.
59. — Terra de sementeira com oliveiras ao Cabo da Costela.
60. — Terra com oliveiras e carvalhos, sita ao Carvalho.
61. — Uma terra de sementeira à Alagôa.
62. — Terra de sementeira à Alagôa.
63. — Terra de sementeira com macieira e cerejeiras, aos Covões.
64. — Terra de pousios com macieiras, aos Covões.
65. — Terra com uma carvalha ao Vale da Novela.
66. — Terra com oliveiras à Horta Fundeira.
67. — Terra de sementeira Atrás de São Pedro.
68. — Terra de sementeira com oliveiras Atrás de S. Pedro
69. — Terra de sementeira com uma oliveira ao Pai Souso.
70. — Terra com oliveiras, carvalhos e sobreiros, à Horta da Adega.
71. — Terra com oliveiras ao Babelo.
72. — Terra com oliveiras à Rachada.
73. — Terra com carvalhos e sobreiros, ao Sobreiral.
74. — Terra de sementeira ao Pedregal.
75. — Terra com uma carvalha Alem da Alagôa.
76. — Terra com castanheiros Além da Alagôa.
77. — Terra com liveiras ao Cimo da Carreira.
78. — Uma sorte de mato ao Cimo das Costelinhas.
79. — Terra de sementeira com oliveiras à Barroca de Além.
80. — Terra de sementeira, sita à Cova da Alminha.
81. — Terra de sementeira ao Cartão.
82. — Terra de mato na Carga dos Junqueiros.

83. — Metade de uma terra com castanheiros, à Sabrosa.
 84. — Uma terra com carvalhos, sita à Carga da Pira.
 85. — Uma terra com mato à Codieira.
 86. — Metade de uma terra de mato, à Cova da Ribeira
 87. — Terra com oliveiras à Rachada.
 88. — Terra de sementeira de rega, com mato e pinheiros, na Varzea.
 89. — Uma testada de mato ao Ribeiro.
 90. — Uma terra de rega com mato, pinheiros, castanheiros e outras árvores, à Sabrosa.
 91. — Terra de mato pinheiros e castanheiros, na Sabrosa.
 92. — Terra com oliveiras à Cova da Carreira.
 93. — Uma morada de casas, sitas ao Canto do Mosteiro.
 94. — Uma sorte de terra de sementeira Atrás de São Pedro.
 95. — Uma terra de sementeira Sita à Costela.
 96. — Uma sorte de terra de sementeira à Costela.
- O direito e acção nestes prédios, vai à praça no valor de mil cento e cinquenta escudos. Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos e os comproprietários dos prédios indicados como fazendo parte da herança indivisa, para estes, querendo, uzarem do direito concedido pelo artigr 848.º do Código do Processo Civil e nomeadamente os herdeiros de José dos Santos, residente que foi no lugar do Mosteiro, autor dessa herança.
- Figueiró dos Vinhos, aos 13 de Julho de 1932.
- O escrivão do 2.º officio Joaquim José da Conceição Junior Verifiquei a exactidão
- O Juiz de Direito *Bravo Serra*

Anúncio

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 7 de Agosto próximo, pelas 12 horas, à porta do tribunal judicial desta comarca vão à primeira praça para serem arrematados pelo maior preço oferecido, além do indicado, os imóveis discriminados, penhorados na execução por custas e selos, que o Ministério Público móve na primeira vara civil da comarca de Lisboa contra Maria e Clementina Antunes das Neves, menores puberes, residentes naquela cidade.

IMÓVEIS

1. — Um prédio rustico no logradouro da Venda da Gaita, medindo aproximadamente, trezentos e oitenta metros quadrados, vai à praça no valor de 300\$00
 2. — Um prédio rustico no sítio da Relva do Funso, medindo aproximadamente quarenta e cinco metros quadrados, vai à praça no valor de 450\$00
- Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 16 de Julho de 1932.

O escrivão do 2.º officio Joaquim José da Conceição Junior Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito *Bravo Serra*

Anúncio

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 7 de Agosto próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai à praça pela primeira vez, para ser arrematado, pelo maior preço oferecido, além do indicado, o imóvel abaixo discriminado que foi dado como indiviso e autorizado a vender nos autos de inventário orfanologico, que se procedeu por obito de Rosa Maria, e no qual foi a beça de casal seu filho Manoel Francisco dos Santos, do Tribunal viscal.

IMOVFL

Um décimo duma fábrica de lanifícios de cardação, sita no Souto Escuro, freguesia de Castanheira de Pêra, com seus logradouros, confinando do nascente com João Di Rôlo e outros, poente com ventente, norte com Jerónimo Henriques e sul com Abdias Francisco Correia.

Encontra-se descrita no Conservatório desta comarca sob o N.º 17.447, no livro B.44 e vai à praça no valor de 18.000\$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos

Figueiró dos Vinhos, aos 13 de Julho de 1932.

O escrivão do 2.º officio Joaquim José da Conceição Junior Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito *Bravo Serra*

ANUNCIO

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz-se saber que no dia 31 de Julho corrente, pelas 12 horas, à porta do tribunal judicial desta Comarca, vão à primeira praça para serem arrematados pelo maior preço oferecido além do indicado, os prédios abaixo mencionados indivisíveis na deligência da devolução de marcação requerida por José Nunes e mulher, proprietários do Mergacho, desta comarca, no inventário entre maiores a que se procedeu por obito do Padre Francisco Fernandes, que foi de Pedrogão Grande:

IMOVEIS

- 1) Uma terra de sementeira conhecida pelo Nateiro Fundeiro ao Horta do Moinho, sita ao Ribeiro vai à praça no valor de 7.180\$00
 - 2) Uma terra de sementeira com árvores de fruto e mato no sítio do Porto, vai à praça no valor de 7.576\$00
- Estes dois prédios são situados nos limites das Terras freguesia de Pedrogão Grande, desta comarca. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e comproprietários desconhecidos.
- Figueiró dos Vinhos aos 7 de Julho de 1932.
- O escrivão do 2.º officio, Joaquim José da Conceição Junior Verifiquei a exactidão
- O Juiz de Direito *Bravo Serra*

José Simões Barreiros Junior

Armazem da lanificios e deposito de barretes

FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o unico que vende pelo preço do fabricante.

Officina Pirotecnica Lusitana DE João Luiz Nunes

Encarrega-se de todas as qualidades de fogo de artifício preso e do ar, para qualquer ponto do paiz.

Figueiró dos Vinhos CARAPINHAL

Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50
Toalhas turcas 2\$50

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.

Algodão cru aos preços das fábricas
A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

Alfaiataria Progresso

DE

Francisco dos Santos

(Junto à fonte Guimarães)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz-se saber que já está instalada esta casa que de há muito tempo se vinha desejando, pois que nos ultimos tempos decorridos, era por todos muito sentida a falta duma boa alfaiataria, e dum proprietário deste bastante habil e com grande habilitação para todas as obras genero de alfaiate tais como:

Fatos de todas as especies perhomem e crianças, sobretudo rigor da moda, gabardines, e trinchieras, samarras debruadas a astrakan, capas alentejanas, capas e batinas de estudantes, testogas, e becas, para advogados e magistrados, e bem assim para párocos, fraques casacas e sobre-casacas, e smoquings, obras de senhoras pijamas etc. etc.

Tudo com rigorosa perfeição e preços muito reduzidos.

Visitem pois a Alfaiataria Progresso

Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 48-42

Preços da fábrica

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e séros

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermitugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Dr. José Martinho Simões

ADVOGADO

Escrit.-R. Nova do Almada, 53, 2.º
L I S B O A

Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00.
SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,
Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Antonio Paulino

R. Everard, 23 — TOMAR

Officina de caldeireiro de cobre

Alambiques em todos os sistemas

para destillação de aguardentes, assim como de produtos resinosos.

Encarrega-se de todos os trabalhos da sua especialidade. Preços

convencionais.

Armindo dos Reis Moraes

MERCEARIAS

Figueiró dos Vinhos

Grande sortido em calçado fino para senhora, desde 20\$00; crepes da China, desde 25\$00 o metro.

Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agria

Figueiró dos Vinhos

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais ilustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e Companhias

Depositos a praso e à ordem. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Maior

Banco d'Agricultura

Banco do Faial

Banco do Comercio e Ultramar

José Henriques Tota, L.da

Borges & Irmão, Porto

Cupertino de Miranda & C.ª, Pôrto

e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de artigos fotograficos KODAK

Tomam-se Seguros para a

Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

MODISTA DE VESTIDOS E ROUPA BRANCA

Figueiró dos Vinhos

Julia Menezes de Abreu para informação:

Albano dos Santos Abreu (Em frente da Igreja)

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Antonio Batoque
ADVOGADO

Fixou residência em Pombal
Trata na comarca de Figueiró dos Vinhos de todos os assuntos de advocacia.

GÊLO

VENDE - SE qualquer quantidade na Misericordia de Castanheira de Pera

1932 VENDAS SÓ A DINHEIRO

Gustavo Coelho Godet

FIGUEIRO DOS VINHOS Telefone N.º 8

Completo sortido em fazendas, de algodão e tecidos para enxovais, fazendas para homem, atalhados, e cobertores. Panos para lençoes em todas as larguras, em branco e em erú, reticaria, chapéus, meias e peugas, calçado grosso 1 par de botas para criança desde 22\$00 para homem 34\$00.

Tobralcos tecidos de ve- 10\$00 .. Algodão rão metro a 10\$00 .. cru 12/2

Sempre preços das fábricas

-- E SO A DINHEIRO --

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Em virtude das grand s baixas de preços que estou fazendo, vendo todos os meus artigos por preços mais baixos que todos os outros.

Esta casa é a que tem maior sortido e a que mais barato vende

Comprar no JOSÉ PEDRO é economisar muito dinheiro

Quem comprar uma vez na minha casa, é freguês certo para sempre

POR CASTANHEIRA DE PERA

Ex.^{mo} Sr. Director de «A Voz da Comarca»

Há quem pretenda agora atribuir-nos responsabilidades em todas as midicancias que tem havido neste concelho e até nas que se fizeram quando ainda eramos moços estudantes e de politica... nada sabiamos. Mesmo daquelas que adversários soliticos há alguns anos promoveram a amigos nossos que soubemos defender «a outrance», a responsabilidade ainda recai sobre nós. E nas que de há cerca de um ano se veem promovendo neste concelho contra nossa vontade e com o nosso mais veemente protesto só porque os referidos funcionarios são nossos amigos pessoais ou politicos? Somos nós também? Ainda um dia aparecerá quem nos acuse de ter forjado os depoimentos e organizado o processo infame que foi movido secretamente ao Chefe da Secretaria do Câmara João das Neves como fundamento de desafecto a Situação, perigoso reviralista e mais o que não queremos dizer no intuito infosismavel de o deportarem do lugar ou o dimitirem só porque cometeu o crime de ter sido testemunha de accusação na sindicância do autor da local e se ter colocado ao nosso lado na questão das contribuições, não se tendo vergado a imposições vexatorias que lhe fizeram.

E nós é que urdimos o plano tenebroso das celebres prisões após o 7 de Fevereiro e forjámos os depoimentos que foram animados por pessoas de inferior condição conforme se provou dum inquérito!

Calunniador! Se ele não estava ainda neste concelho quem lhe disse isto?

Como depoentes intervieram nesse inquérito funcionarios publicos, industriais, comerciantes e proprietários que julgamos não serem pessoas de inferior condição e se a alguns depoimentos assistimos foi porque para esse fim fomos instados pelo respectivo Administrador do Concelho sr. Antunes Ceppas que foi quem efectuou as referidas prisões embora com a nossa concordância e a outras pessoas boas por causa dos intensos boatos terroristas que então corriam.

Não nos esquivamos a responsabilidades antes altivamente as desejamos.

Se fizéssemos a historia completa desta questão chegava-se á conclusão que a nossa responsabilidade era minima... em relação a outras!

Não fomos nós a Leiria juntamente com o sr. Júlio Farinha e dr. Albano de Almeida solicitar do Ex.^{mo} Governador Civil Pereira do Vale a libertação de tais individuos? Se dissessemos quem foram os cavalheiros que há poucos mezes ainda encarregaram determinado menino paquenho e venenoso, de negociar a indemnização particular a dar a alguns dos que estiveram presos pelo vexame e prejuizos sofridos e que estes altivamente repeliram!... Como seria interessante fazer-se a historia.

Sobre o Centro Escolar Democratico União Centralense ao qual chamam agora escola naturalmente porque tinha á sua frente como professora uma professora que nem sequer tem exame de instrução primaria e que lá trazia apenas uma dúzia de crianças e já fora de idade escolar visto que as outras frequentavam a escola mista oficial, diremos que foi também o mesmo Administrador do Concelho

sr. Antunes Ceppas que o encerrou e o fez vender em hasta pública com a nosso concordancia e responsabilidade também doutros homens bons. Não nos arrependemos de ter contribuido para tal fim pois sempre julgámos que o Centro Democratico do Coentral representava um obstáculo de progresso e desenvolvimento daquela freguesia conforme se tem visto e está vendo e não possuia qualquer utilidade real que não fosse o de obrigar os seus associados a votar no partido democratico.

Nas várias sessões annais de propaganda, nas tais festas cobodos e donativos a crianças pobres como agora os pintam, o ataque á sede do concelho e insultos aos seus dirigentes eram predominantemente conforme o podem comprovar os componentes da Filarmónica Castanhairense e o proprio regente Tibério, que irritados assistiam a tão inflamados discursos.

Pois se os srs. Joaquim Ferreira, Secretário da Câmara José Lousan e outros foram expulsos de socios por não terem votado com o partido democratico...

Fomos os primeiros a advogar a ideia da criação duma escola oficial no referido edificio a uma comissão de coentralenses constituída, salvo erro, pelos srs. Manuel Simões Claro, José Ferreira e Joaquim Lopes que para esse fim nos procuraram, e porisso, só temos que louvar-nos por termos também responsabilidades na extinção de tal Centro, o que fez com que a Ditadura conte agora lá um verdadeiro baluarte... quando antes disso era um verdadeiro baluarte... democratico.

Foi um grande serviço prestado á Ditadura! Mas foram tantos os que o prestaram ou para isso contribuíram!...

Quem o arrematou em hasta pública não foi um representante da da freguesia conforme falsamente o afirma, mas o comerciante Serafim de Barros, desta vila de combinação e á sociedade com o grande industrial Manuel Diniz Junior e que passados longos mezes o vendem para um grupo de Coentralenses.

Sabem os leitores quem foi o homem bom que pediu em segredo ao sr. Serafim de Barros para ir arrematar o Centro Democratico do Coentral com o fim de dificultarem a sua aquisição por parte dos Coentralenses? Muito teriamos que dizer!

As infamias de que quízemos ingressar oficialmente no partido democratico ou na frente unica não merecem a nossa apreciação. Poderiamos invocar o testemunho dos nossos amigos João das Neves, Secretario da camara e Manuel Lopes de Almeida, industrial, mas não merece a pena dar-lhes essa massa da pois quem nos conhece e ás circunstancias politicas da Castanheira não acreditará em tal calúnia. Basta dizer que estavam e estamos incompatibilizados com todos os dirigentes do democratismo local que são os mesmos que constituem a frente unica e a que não pertencem nacionalistas. E fomos repellidos pelos nacionalistas!... Se a frente unica é constituída apenas por democraticos! Miserável calunniador!

Se dissessemos quem foram as pessoas que numa ceia no Vale do, na altura da revolução da Madeira, embriagados deram vivas ao general Souza Dias e á revolução da Madeira e depois foram pa-

rao Grémio de... com identicos vivas!...

Que tinha uma certa habilidade para o theatro já toda a gente o sabia mas que possuia todas as qualidades para ser um grande actor... pouca gente o sabia. Mas está feita a sua consagração. Devemos por isso ilucidar os leitores que a referida local é constituída na sua quasi totalidade, por mentiras, infamias, cheias de perfidia e de odio, o que não admira, dispensando-nos por isso de desenvolvimento apreciarmos algumas delas visto que todo o concelho de Castanheira de Pera nos conhece bem... e a elel Diremos pois.

Que não é verdade o que afirma sobre a Câmara da presidência de Roberto Fernandes de Carvalho pois esta Câmara foi por nós convidada a pedir a sua exoneração a instâncias do Governador Civil de então sr. Tenente Silva Mendes, o que elle fez, tendo ido exonerada e louvada pelo zelo e competência com que geriu os negócios do Municipio, do que nem todos se podem gabar. Que numa conferência que no principio do conflito das contribuições tivemos com o mesmo sr. Tenente Silva Mendes lhe tínhamos oferecido a demissão da Câmara mas desde que não fossem para lá os grandes industriais. Que não fomos arredados da direcção politica local porquanto tendo sido nós o primeiro Presidente da Câmara e Administrador do Concelho após o 28 de Maio o organizador e o primeiro Presidente da Comissão Municipal da União Nacional e membro da Comissão Distrital da União Nacional, isto no tempo em que muitos dos que hoje estão na União Nacional nela não quizeram ingressar antes a combatiam publicamente, abandonamos aqueles logares voluntariamente e apesar de instancias reiteradas de altas individualidades politicas entre as quais os srs Tenente Silva Mendes, Dr. Martinho Simões e outros conforme podemos provar com cartas particulares que temos em nosso poder para não invocarmos o seu testemunho pessoal.

Que não quízemos continuar na Presidencia da Comissão Municipal da União Nacional nem consentimos que nosso irmão Roberto Fernandes de Carvalho fosse ocupar aquele logar apesar do instado pelo sr. Tenente Silva Mendes e dr. Martinho Simões dadas as circunstancias politicas da ocasião, tendo accedido porém a continuar na Comissão Distrital, que recentemente abandonamos por razões que por agora não interessam. Que as razões que levaram o sr. Tenente Silva Mendes a instar pela substituição da Câmara se baseavam unica e simplesmente em perigos de ordem económica e social pois os grandes industriais, por causa do conflito das contribuições, ameaçavam encerrar as fábricas onde empregavam milhares de operários, diziam eles, de que resultaria enorme crise de trabalho e sem contudo os prejudicar a eles, grades industriais, que com grande sacrificio estavam dando trabalho aos operários visto terem os seus armazens abarrotados de fazendas, diziam eles; no entanto, cada um empregava apenas algumas dezenas de operários e as fábricas laboravam de dia e de noite porque não havia fazendas que chegassem para satisfazer as exigencias do mercado.

Que o Tenente Silva Mendes reconheceu mais tarde o erro que praticara levanamente e arrastado por individuos que não tiveram pejo em descaradamente exaggerar tudo para conseguir os seus interesses objectivos, iludindo assim a sua boa fé.

Que foi uma das cousas que o

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz-se saber que no dia 31 de Julho, corrente pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, vão á 1.^a praça para serem arrematados pelo maior preço oferecido alem do indicado, os prédios abaixo mencionados, penhorados na execução por custas e sélos que o Ministério Público move contra Antonio Pinto da Silva e mulher Isabel Henriques, residentes no lugar dos Troviscais Fundeiros, freguesia de Pedrogam Grande, desta comarca

IMOVEIS

- 1) Uma terra de sementeira com oliveiras e pinheiros sita o Souto Velho vai á praça em 5.000\$00
 - 2) Um bocado de terra sita á Demenda, vai á praça em 5\$00
 - 3) Uma testada de mato ao vale dos Meios, vai á praça no valor de 600\$00
 - 4) Uma testada de mato ao Matagão, vi á praça em 500\$00
 - 5) Uma terra de sementeira e mato á Horta da poça vai á praça em 800\$00
 - 6) Uma moradia de casas com respectivo quintal sita nos Troviscais fundeiros vai em 9.000\$
- Todos estes prédios são situados nos limites dos Troviscais Fundeiros freguesia de Pedroam Grande Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.
- Figueiró dos Vinhos 3 de Julho de 1933.
- O escrivão do 2.^o officio
Joaquim Jose da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Bravo Serra

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz-se saber que no dia 31 de Julho corrente, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, vão á primeira praça para serem arrematados pelo maior preço oferecido alem do indicado os prédios abaixo mencionados, penhorados na execução de sentença que Francisco Henriques move contra José Bernardo e mulher, todos proprietários, residentes no lugar da Ousenda, freguesia de Pedrogam Grande, desta comarca.

IMOVEIS

- 1) Terra de sementeira sita no lugar do vale de Alvares, vai á praça no valor de 8.000\$00
- 2) Terra de sementeira mato e pinheiros, no lugar Vale de Alvares, vai á praça em 5.000\$00
- 3) Terra de sementeira com oliveiras no Vale da Queda, vai á praça em 2.000\$00
- 4) Terra de sementeira com oliveiras, sita na Terra dos Nabos, vai á praça em 3.000\$00
- 5) Testada de mato e pinheiros, sita nos Quirozes, vai á praça em 800\$00
- 6) Terra com oliveiras sita ás Quilhas, vai á praça em 400\$00
- 7) Terra com mato e pinheiros, sita no lugar da R. lva da Sarda

levou a pedir a demissão do Governador Civil não o tendo feito sem que superiormente tivesse proposto para que nós, em atenção aos relevantes serviços prestados ao concelho de Castanheira de Pera, fôssemos condecorados com a ordem de Cristo, o que sucedeu por ocasião de 5 de Outubro do ano findo.

Muito mais poderíamos escrever se cada linha não nos custasse cinquenta centavos e o autor do local não houvesse já fixado residência na Guarda.

Requiescat in

J. Fernandes de Carvalho

vai á praça em 400\$00
8) S. te de mato e pinheiros sita na Costa do Salgueiro, vai á praça em 500\$00
9) Terra com mato e oliveiras, sita á Fonte do Porto, vai á praça em 1.000\$00

M O V E I S

Uma arca de madeira de castanho e pinho com a capacidade de 25 alqueires, em estado de nova e vasia, vai á praça em 20\$00

Todos este prédios são situados na freguesia de Pedrogam Grande desta Comarca, Pelo presente são citados quaisquer credores incertos Figueiró dos Vinhos aos 2 de Julho de 1932.

O escrivão do 2.^o officio
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Bravo Serra

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

No dia 7 de Agosto proximo pelas 12 horas, e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão á praça pela primeira vez e pelo valôr abaixo indicado, os prédios penhorados nos Autos de Execução Hipotecaria em que é exequente Joaquim Henriques Varandas, casado, proprietario de Alge e executados Manuel Rodrigues Neto e mulher Maria da Piedade, de Castanheira de Pera, a saber.

a) O direito e acção a uma terça parte de uma terra de sementeira com água de réga, sobreiros, videiras e mais arvores, tapada sobre si, no sitio denominado a tapada, limite de Castanheira de Pera vai no valor de 4.166\$60

b) O direito e acção de uma terça parte de uma terra com carvalhos, castanheiros e oliveiras, no sitio denominado «Curral», limite de Castanheira de Pera no valor de 1000\$00

c) O direito e acção de uma terça parte, de umas casas altas e baixas, com dois quintais contiguos com laranjeiras no lugar e freguesia de Castanheira de Pera no valôr de 1.666\$66

A cargo do arrematante ficam as despesas da praça e a contribuição do registo, indo estes prédios á praça com o encargo do usufruto vitalício a favor de Maria José Rodrigues do Rosário viuva, proprietária, residente em Lisboa,

Pelo presente são citados todos os credores incertos e pessoas que se julguem com direito aos referidos prédios e virem deduzi los dentro dos prazos e nos termos legais.

Figueiró dos Vinhos, 14 de Julho de 1932.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Bravo Serra
O escrivão do 1.^o officio
Joaquim Loureiro Nelas

Edital

António Eugénio da Costa Agria, Bacharel formado em direito de Universidade de Coimbra e official do Registo Civil no concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faço saber para conhecimento dos interessados que, funciona novamente o Posto do Registo Civil da freguesia de Aguda, deste concelho, tendo sido nomeado para exercicio das funções de Adjuncto do dito Posto, o cidadão António Gomes da Silva Teixeira, viuvo, proprietario, morador no lugar da Saõta da dita freguesia de Aguda.

Figueiró dos Vinhos e Repartição do Registo Civil, aos 20 de Julho de 1932.

O official do Registo Civil.

Antonio Eugénio da Costa Agria